

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS AGENTES DE LIMPEZA URBANA DA CIDADE DE LAVRAS DA MANGABEIRA - CE

QUALITY OF WORK LIFE OF CLEANING AGENTS OF URBANA CITY OF LAVRAS MANGABEIRA - CE

Cesário Favela de Lucena Júnior¹
Fernando da Silva Ricarte²
Geruslânia da Silva Almeida³
Dyego Luis Cavalcante Lacerda⁴
Rayrla Cristina de Abreu Temoteo⁵
Ana Cláudia Cavalcante Silva⁶

RESUMO: OBJETIVO: analisar a qualidade de vida no trabalho dos agentes de limpeza urbana de um município de pequeno porte. **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de campo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará, com a população de 30 agentes de limpeza urbana. Foi utilizado como instrumento um formulário semi-estruturado, composto por dados pessoais do participante e questões sobre a qualidade de vida no trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os discursos dos participantes foram analisados, determinando o surgimento das seguintes categorias: satisfação dos trabalhadores com a profissão que exercem; equipamentos de proteção individual (EPI) utilizados pelos profissionais durante as atividades do trabalho; influência dos fatores ambientais para com o trabalho exercido pelos profissionais; adoecimento entre os trabalhadores e equipamentos utilizados para facilitar o trabalho dos profissionais. **CONCLUSÃO:** A adoção de hábitos saudáveis de vida mediante a eliminação de comportamentos nocivos à saúde vem sendo uma das maiores preocupações, o que pode fazer com que Estado, Município ou até mesmo empresas privadas utilizem de recursos e meios disponíveis, que estimulem os cidadãos (trabalhadores) na adoção de comportamentos saudáveis. Nesse sentido, a qualidade de vida no trabalho, reflete a percepção que têm os indivíduos de que suas necessidades estão sendo

¹ Enfermeiro - e-mail: cesario.saude@hotmail.com.

² Discente da FASP - e-mail: fernandoricarte@hotmail.com.

³ Docente FSM - e-mail: geruslaniasilva@bol.com.br.

⁴ Docente FSM - e-mail: dyego_luis@hotmail.com.

⁵ Docente FSM - e-mail: rayrlacz@hotmail.com.

⁶ Docente FSM - e-mail: anaclaudia-enf@hotmail.com.

satisfeitas tornando assim o profissional em disposição da prática de qualquer atividade que venha a ser indicada ao mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Agente de limpeza urbana. Qualidade de Vida. Qualidade de Vida no Trabalho.

ABSTRACT: OBJECTIVE: *To examine the quality of work life of street cleaning agents of a small city. METHOD:* *This was an exploratory, descriptive field research with qualitative approach. The study was conducted in Lavras da Mangabeira, Ceará, with a population of 30 urban cleaning agents. A semi-structured questionnaire consisting of personal data and the participant's questions about the quality of work life has been used as an instrument. RESULTS AND DISCUSSION:* *The speeches of the participants were analyzed, determining the appearance of the following categories: worker satisfaction with their profession; personal protective equipment (PPE) used by professionals during work activities; influence of environmental factors to the work carried out by professionals; illness among workers and equipment used to facilitate the work of professionals. CONCLUSION:* *Adopting healthy lifestyle habits by eliminating unhealthy behaviors has been a major concern, which may cause the State, County or even private companies to use the resources and means available, to encourage citizens (workers) in the adoption of healthy behaviors. In this sense, the quality of work life, reflects the perception that individuals have of their needs are being met thus making the provision of the professional practice of any activity that may be given to it.*

KEYWORDS: *Urban cleaning agent. Quality of life. Quality of work life.*

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) pode-se conceituar a Qualidade de Vida (QV) como uma percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A QV pode ser tratada como um método utilizado para medir as condições de vida de um ser humano, envolvendo o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional. Para alguns, seria a somatória de fatores decorrentes da interação entre sociedade e ambiente, atingindo a vida no que concerne às suas necessidades biológicas e psíquicas (COIMBRA, 1985 *apud* FORATTINI, 1991).

O Programa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) se preocupa principalmente com dois aspectos importantes, o bem-estar dos trabalhadores e a eficácia organizacional, por isso, está sendo cada vez mais solicitado pelas organizações, já que as mesmas percebem por muitas vezes a cobrança que é exigida aos seus trabalhadores e que alguns deles passam a viver constantemente sob pressão, diminuindo assim o seu rendimento na produção (SEIXAS, 2008).

A partir daí as organizações estão implementando o programa com o intuito de proporcionar uma melhora no bem-estar dos funcionários, de sua capacidade produtiva e conseqüentemente de seus resultados. As organizações vivem hoje em um âmbito competitivo em busca por resultados, por isso a busca da implementação do programa QVT como um tipo de estratégia, já que com isso os trabalhadores favorecem positivamente a produção do mesmo dentro da organização (DINIZ, 2010).

O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida no trabalho dos agentes de limpeza urbana de um município de pequeno porte. Através desse estudo busca-se identificar a qualidade de vida no trabalho desses profissionais e como esse tipo de trabalho pode influenciar no processo saúde-doença dos mesmos. Espera-se que este seja de grande importância, podendo assim colaborar

com a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos agentes de limpeza urbana como também melhorar o seu desempenho frente a esse trabalho.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que pretendeu avaliar a qualidade de vida no trabalho dos agentes de limpeza urbana da cidade de Lavras da Mangabeira - CE.

O município do estudo encontra-se localizado na região do centro-sul (sul do estado), fazendo fronteira com o estado da Paraíba. Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sua população estimada em 2013 é de aproximadamente 31.435 habitantes, com área da unidade territorial em km² de aproximadamente 947.968 e com uma distancia de 445 km da capital do estado, Fortaleza. Teve seu nome originado da lavagem de ouro localizado na região como também de uma árvore de extrema abundância na localidade, chamada mangabeira.

Consiste numa empresa privada, que presta serviço para a prefeitura da referida cidade, já que foi escolhida por meio de licitação, empresa essa a qual não podemos citar no referente projeto por questões éticas do pesquisador.

A população foi constituída por todos os agentes de limpeza urbana do município, com um total de 30 trabalhadores. A escolha pelo referido local, se deu pelo pesquisador residir neste município. A amostra foi contituidas por 100% dos profissionais que exercem a função de agente de limpeza urbana, de ambos os sexos, tendo como critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, não estar de férias no período da coleta e/ou licença, trabalhar há 3 meses na função. Como critérios de exclusão: ser menor de 18 anos, estar de férias no período da coleta de dados e/ou licença.

Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria (FSM). A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista, norteadas por um formulário, visto que, alguns dos profissionais não são alfabetizados.

Para análise dos dados qualitativos, utilizou-se o método da análise de conteúdo (AC) proposto por Laurence Bardin (2012), segundo a qual, trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações e utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores que permitem a dedução de conhecimentos referentes às condições de produção e recepção da mensagem (BARDIN, 2012). Optou-se por trabalhar as informações por meio da análise por categorias temáticas.

Foram respeitados os preceitos éticos contidos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho foi aprovado pelo CEP/FSM sob o número de protocolo: 26069113.7.0000.518.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos dos participantes foram analisados, determinando o surgimento das seguintes categorias: satisfação dos trabalhadores com a profissão que exercem; equipamentos de proteção individual (EPI) utilizados pelos profissionais durante as atividades do trabalho; influência dos fatores ambientais para com o trabalho exercido pelos profissionais; adoecimento entre os trabalhadores e equipamentos utilizados para facilitar o trabalho dos profissionais.

Categoria 1 - Satisfação dos trabalhadores com a profissão que exercem

Foi realizado o seguinte questionamento aos trabalhadores: *Sente-se satisfeito nessa profissão? Justifique.* Observou-se que em todas as respostas, os participantes apresentam satisfação pela profissão, mas que alguns com justificativas diferentes, como mostram as falas abaixo:

“Sinto-me satisfeito na profissão, mas a empresa atual está deixando muito a desejar para os funcionários em relação aos equipamentos, materiais e pagamento do salário em dia, ao contrário da empresa passada”.

“Sinto-me satisfeito, pois tanto gosto do que faço como gosto de trabalhar de uma forma geral, o que não gosto é de ficar parado”.

“Sim, estou satisfeito, pois já estou acostumado com o que faço, já que tenho bastante tempo nessa profissão”.

“Sim, pois além de gostar do que faço, é desse trabalho que tiro o sustento da minha família”.

“Sim, pois sinto orgulho do que faço como também gosto de ver o resultado do meu trabalho (a cidade limpa)”.

“Sim, apesar de nunca ter estudado, hoje gosto da profissão em que faço parte”.

As falas revelam que os trabalhadores apresentam suas opiniões acerca da satisfação ao trabalho em que se encontram no momento. Nota-se entre os entrevistados, que os mesmos se sentem satisfeitos pela sua profissão e se mostram seguros, não mostrando dúvidas diante das suas respostas durante a entrevista, já que podemos perceber que existem algumas explicações diferentes dentre a totalidade.

Oliveira (2011) afirma que “partindo do contrato de trabalho, o trabalhador despende energia para produzir em força de uma remuneração pelo trabalho, com a qual reproduz sua energia: o salário”. Contudo, esse benefício não pode ser cancelado, pois isso pode causar uma atitude de inversão à satisfação, ou seja, a insatisfação. Bergamini (2010) conclui que os fatores de satisfação são a antítese das necessidades. Os fatores de satisfação podem ser considerados, por conseguinte, como a antítese dos motivadores.

A satisfação no trabalho adentra o século XXI, como um dos múltiplos conceitos que abordam a afetividade no ambiente de trabalho ou mais

especificamente, como um vínculo afetivo do indivíduo com seu emprego, sendo apontada como um dos 03 (três) componentes psicossociais do conceito de bem-estar no trabalho, ao lado de envolvimento e comprometimento organizacional afetivo (SIQUEIRA, 2008).

É extremamente importante conseguir que os trabalhadores de uma empresa estejam empenhados, dispostos a dar o seu melhor pela empresa, alinhados com os objetivos organizacionais e motivados, e para que tal suceda estes deverão estar satisfeitos com o trabalho, pois apenas assim irão conseguir dar o seu melhor em prol da empresa. “A gestão estratégica das organizações e dos seus recursos humanos salienta a vantagem que representa poder contar com pessoas envolvidas, empenhadas e dedicadas, conhecedoras dos objetivos organizacionais e com eles comprometidas, capazes de inovar - não se limitando, por isso, a obedecer, cumprir ou repetir - que estejam dispostas a dar o seu melhor e a fazer uso dos seus conhecimentos e das suas competências, contribuindo assim para o êxito e por esse mesmo êxito sendo reconhecidas e recompensadas” (GOMES; BORBA, 2011).

A satisfação de um trabalhador para com a sua profissão é algo muito complexo, pois para se adquirir esse desejo têm que existir algumas atitudes da parte da empresa e de quem está à frente da mesma, pois além dos mesmos terem que ter amor pelo que exerce, tem que ser bem acolhido ao local de trabalho como também deve existir entre eles a compreensão e o trabalho em equipe, assim fazendo com que trabalhem em harmonia.

Quando você é reconhecido por aquilo que faz e almejado de forma gratificante, isso faz também com que o indivíduo sinta-se satisfeito e automaticamente exerce um trabalho de qualidade, sem esquecer também que dos inúmeros fatores que possa vir a deixar um profissional satisfeito por sua atividade, é a recompensa em que lhe é dado, ou seja, o salário que é pago ao mesmo.

Categoria 2 - Equipamentos de proteção individual (EPI's) utilizados pelos profissionais durante as atividades do trabalho.

Ao pesquisar sobre a percepção dos trabalhadores quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI's), foi questionado: *Você usa algum equipamento de proteção durante o seu trabalho? Se sim, qual (is)*. Nesta questão observou-se que 100% dos pesquisadores faz o uso dos EPI's. Como podemos observar na fala abaixo:

“Sim. Boné, óculos, máscaras, luvas, botas e fardamentos (calça e blusa manga longa), pois é muito importante a utilização dos mesmos para com a nossa saúde”.

A fala revela que os trabalhadores além de fazer o uso dos equipamentos de proteção, tem o conhecimento sobre a importância da utilização do mesmo e expressaram conhecimento, explicando sobre os riscos que estão correndo devido a grande quantidade de tempo com exposição ao sol como também sobre o contato constante com resíduos químico (lixo), acidentes durante a atividade com perfuro cortante e dentro os demais risco que possa lhe atrair diversos tipos de doença. Apesar da utilização do EPI's alguns dos entrevistados ainda afirmam que não fazem o uso de quaisquer filtros solar químico, já que o mesmo também é um equipamento de proteção individual.

Para Montenegro, Santana (2012) o trabalhador será mais receptível ao EPI quanto mais confortável e de seu agrado. Para isso, os equipamentos devem ser práticos, proteger bem, ser de fácil manutenção, ser fortes e duradouros. O equipamento de proteção individual (EPI), um dos itens de segurança do trabalho, tem seu uso banalizado por falta de conhecimento das normas e legislações. Poucos percebem a complexidade que envolve a escolha do EPI, assim sendo, ocasionam problemas de aceitação por parte dos trabalhadores e gastos desnecessários às empresas.

No que tange ao uso dos equipamentos de proteção individual, cabe ao empregador, segundo a NR 6: adquirir o adequado ao risco de cada atividade; exigir seu uso; fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho; orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado guarda e conservação; substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado; responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica; comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada e registrar o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico.

Purim e Leite (2010) afirmam que existem dois tipos de filtros solar, o físico que proporciona proteção através do efeito de cobertura da pele, protegendo contra a luz visual e as radiações ultravioletas A e B, enquanto que o filtro solar químico proporciona proteção parcial ou total nas radiações ultravioletas A e B através de substâncias naturais ou sintéticas, portanto o filtro solar é uma estratégia efetiva para reduzir a quantidade de radiação ultravioleta e queimadura solar.

Percebe-se o grau de conhecimento dos profissionais em relação ao uso dos EPI's o que com isso pode tornar favorável aos mesmos, evitando assim alguns riscos de acidentes no decorrer de suas atividades como também de adquirir doenças respiratórias e infecciosas por materiais perfuro cortante, já que têm o contato que esses tipos de materiais constantemente. Esse tipo de conhecimento pode vim a favorecer também a organização responsável pelos trabalhos desses profissionais, onde a mesma possa vim a ser prejudicada com os acidentes ocorridos a essas classes trabalhistas.

Categoria 3 - Influência dos fatores ambientais para com o trabalho exercido pelos profissionais.

Neste item pode-se avaliar o quanto os fatores ambientais podem dificultar de alguma forma o trabalho dos profissionais pesquisados, onde foi questionado aos mesmos: *Na sua opinião os fatores ambientais dificultam de alguma forma seu*

trabalho? Porquê? Diante ao que foi questionado, obteve-se a percepção de que os trabalhadores têm pensamentos diferente, como podemos observar as falas abaixo:

“Sim, mas só dificulta no período chuvoso e somente no momento da chuva, pois depois podemos trabalhar normalmente”.

“Não, Nada atrapalha o nosso trabalho, pois sempre tem algo a fazer, independente do clima”.

“Não, Quando chove realmente temos que parar as atividades, mas não significa que dificulta o nosso trabalho não”.

“Não, pois quando chove deixamos de varrer e vamos para a capinagem”.

É possível observar que entre os profissionais existem pensamentos diferentes, onde alguns encontram algumas dificuldades e outros acabam afirmando que não existe nenhuma dificuldade em relação aos fatores ambientais, dando o seus jeitos para determinada condições climáticas.

Apesar de não ter sido um fator ambiental citado pelos entrevistados, o sol também é algo de muito agravante para esses profissionais, pois a cidade a qual foi feita a pesquisa se encontra na região nordeste, região essa que é conhecida por ter uma temperatura bastante elevada, onde mostra um grande risco que esse fator possa vim a causar nos agentes, já que os mesmos se dizem não fazer o uso de bloqueadores solares químico.

Segundo estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pele é o de maior incidência no Brasil e está diretamente relacionado à exposição ao sol. Já que podemos perceber que na nossa região como também na região nordeste do nosso país a estação onde predomina o sol é muito constante e com muita potência, facilitando assim o aparecimento do câncer de pele aos trabalhadores em que se encontra em pesquisa.

Humanos e animais são expostos diariamente a poluentes químicos que têm a capacidade de influenciar negativamente processos fisiológicos, e potencialmente causar doenças. Muitos desses poluentes ambientais são persistentes, com meias-

vidas longas, podendo acumular-se no meio ambiente e mesmo nos organismos vivos, influenciando, dessa forma, negativamente o processo gestacional, a infância e o indivíduo adulto (BELLELIS P.; PODGAEC S.; ABRAÃO M. S., 2010).

Para prevenir não só do câncer de pele como também das outras lesões provocada pelos raios ultravioletas é necessário evitar a exposição solar em horário em que os raios ultravioletas são mais intensos, entre 10 às 16 horas (SBD, 2008). Assim podemos ver a dificuldade das empresas em estabelecerem horários de trabalho para os trabalhadores atuantes como agentes de limpeza urbana.

Os fatores ambientais podem ser visto de maneiras diferentes para cada indivíduo, aonde uns vêm como um ponto positivo, algo que possa vim para ajudar como a chuva ou sol, sendo de uma forma moderada, mas outros têm pensamentos diferentes, vindo de uma forma negativa, que os mesmos fatores ambientais possam vim a prejudicar, caso o mesmo venha a ser de forma exagerada podendo causar enchentes ou outros tipos de desastres.

Categoria 4 - Adoecimento entre os trabalhadores

Ao pesquisar sobre a frequência de adoecimento entre os profissionais que trabalham na empresa de limpeza urbana, foi realizada a seguinte pergunta: *Você costuma adoecer? Se sim, quais os problemas de saúde mais frequentes?* Nesta questão observa-se que 100% dos pesquisados não adoecem com frequência, mesmo com o grande risco em que se expõe. Como mostra as falas abaixo.

“Não. Dificilmente fico doente, mas geralmente quando acontece é febre, gripe ou dor de cabeça”.

“Não. Desde que entrei na profissão, nunca adoeci”.

“Não. É uma raridade adoecer, apesar de que estava doente recentemente de uma virose”.

“Não, já está com muito tempo que adoeci”.

Muitos dos fatores de risco para Doenças Respiratória Crônica - DRC preveníveis já foram identificados e medidas eficazes de prevenção foram estabelecidas. Tabagismo, poluição ambiental, alérgicos, agentes ocupacionais e algumas doenças como esquistossomose e doença falciforme podem ser citados como fatores de risco preveníveis para DRC. Além disso, pneumonia, bronquiolite e tuberculose, por causarem cicatrizes nas vias aéreas, também podem ser consideradas fatores de risco com impacto significativo sobre essas doenças. O aumento na expectativa de vida representa fator de risco independente para esse grupo de doenças (BRASIL 2010).

É possível observar que o corpo dos trabalhadores da pesquisa acaba ficando resistente a determinadas doenças devido ao tempo em contato com os resíduos químicos e a exposição ao sol, como também que os demais pertencem à família de classe baixa e assim durante a sua infância tendo contato com os fatores citados anteriormente.

Categoria 5 - Equipamentos utilizados para facilitar o trabalho dos profissionais.

Neste último item da pesquisa foi perguntado aos profissionais participantes sobre a existência de equipamentos utilizados para facilitar o trabalho dos mesmos e quais eram: *Quais os equipamentos utilizados para facilitar seu trabalho?* A maioria dos trabalhadores falaram que existem equipamentos que facilitem os seus trabalhos e citando assim quais os equipamentos como é possível ver na fala citadas abaixo:

“Pá, Carrinho, Vassoura e Enxada”.

“Somente os Equipamentos de Proteção, pois trabalho na parte da coleta”.

Nessa perspectiva, este estudo demonstrou que os profissionais consultados têm o apoio da empresa em que trabalham no que se refere às condições favoráveis

de trabalho como também na preocupação para com os seus trabalhadores, aonde não venha deixar a desejar por parte de materiais fornecidos.

De acordo com (PROCÓPIO; ANNICCHINO, 2014) o carrinho utilizado para facilitar o trabalho dos profissionais pesquisados consiste em uma estrutura metálica montada sobre rodas de borracha, suportando recipientes para armazenar o lixo varrido, onde é indicado para as áreas urbanas mais movimentadas. Os tipos mais conhecidos no Brasil são o lutocar e a prefeitura, que podem ser guarnecidos com sacos plásticos. Outra opção é o carrinho feito com estrutura tubular que permita a fixação de sacos plásticos. Estes, quando cheios, seriam fechados, retirados da armação, colocados na calçada e substituídos por outros vazios.

Varredura é a principal atividade de limpeza de logradouros públicos. Um fator que muito influencia a limpeza de uma cidade é o grau de educação sanitária da população. Todos deveriam estar conscientes que mais importante que limpar é não sujar! O próprio Poder Público pode dar o exemplo plantando nas ruas árvores que não percam muitas folhas em certas estações, instalando caixas coletoras bem visíveis por toda parte.

De acordo com os trabalhadores pesquisados, onde os mesmos afirmam que os principais equipamentos utilizados para que possa vim a facilitar as suas atividades são as vassouras, carrinhos do tipo prefeitura (incluindo sacos plásticos), as pás e as enxadas, pois os mesmos são de grande importância para esse tipo de trabalho, já que sem esses equipamentos ficaria impossibilitado desses profissionais exercerem os seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de hábitos saudáveis de vida mediante a eliminação de comportamentos nocivos à saúde vem sendo uma das maiores preocupações, o que pode fazer com que Estado, Município ou até mesmo empresas privadas utilizem de recursos e meios disponíveis, que estimulem os cidadãos (trabalhadores) na adoção de comportamentos saudáveis.

Nesse sentido, a qualidade de vida no trabalho, reflete a percepção que têm os indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas tornando assim o profissional em disposição da prática de qualquer atividade que venha a ser indicada ao mesmo.

Foi possível avaliar a qualidade de vida no trabalho dos agentes de limpeza urbana, além de identificar a relação do mesmo com os determinantes ambientais como também verificar a influência do trabalho no processo saúde doença desses profissionais.

Durante o período da pesquisa, pôde-se perceber que os trabalhadores participantes da pesquisa apesar de ter acesso a todos os equipamentos de proteção individuais - EPIs fornecidos pela empresa, os mesmo ainda acabam que não utilizando-os de forma correta conforme recomendado na NR-6 para prevenção de danos causados pela exposição solar, fazendo o uso apenas de alguns, sendo necessário desenvolvimento de medidas educativas, que visem à conscientização destes quanto ao uso de EPIs como prática diária.

Foi identificado nas entrevistas realizadas que a qualidade de vida no trabalho está associada com saúde, conforto no trabalho, condições financeiras para se manter, bom relacionamento com a família e com os colegas de trabalho. Isso implica dizer que as prioridades dos agentes de limpeza urbana em relação à vida saudável são muitas, já que os mesmos relatam satisfação para com a profissão.

A pesquisa mostra que os profissionais atuantes na área da limpeza urbana encontram-se satisfeitos por aquilo que faz e por muitas vezes se sentem até orgulhosos em saber que é de sua responsabilidade manter a cidade, em que o mesmo reside, sempre limpa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2012.

BELLELI P.; PODGAEC S.; ABRAÃO M. S. **Fatores ambientais e endometriose** - São Paulo, 2010.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada a Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COIMBRA, 1985 *apud* FORATTINI, O.P. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil, Rev.Saúde Públ. São Paulo, v. 25, n.2, p.75-86, 1991.

DINIZ, L.L. Qualidade de vida no trabalho: Estudo em empresas do setor calçadista da Paraíba. Pós-graduação (Engenharia de produção) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. PB, 2010. Disponível em <<http://>acesso em 20 de janeiro 2012>.

GOMES, D. E BORBA, D. **Motivação no trabalho**. In D. Gomes (Coord.) *Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos Recursos Humanos* (pp. 241-319). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2011.

OLIVEIRA, José Arimatés; MEDEIROS, Maria da Penha M., **Gestão de pessoas no setor público**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2011.

PROCÓPIO M. M. M., ANNICCHINO W.,**Cartilha de limpeza urbana**. Disponível em <[http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/cartilha limpeza urb.pdf](http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/cartilha_limpeza_urb.pdf)>. Acesso em 21 de maio de 2014.

PURIM, K. S. M.; LEITE, N. Fotoproteção e exercícios físicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niteroi, V. 16, n. 3, Mai - Jun, 2010.

SB de d (SBD). **Contra o câncer de pele**. Disponível em <<http://scielo.org.br>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SEIXAS, C. R. C. Qualidade de vida no trabalho. Pós-graduação (Gestão de Recursos Humanos) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. RJ, 2008.

SIQUEIRA, M. M. M. (org). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.